

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2023

VOL III

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2023

VOL III



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizador</b>	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
<b>Imagem da Capa</b>	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. III / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-13-0

DOI 10.37572/EdArt\_151223130

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## PRÓLOGO

En este tercer volumen de Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectiva teóricas, Metodológicas y de Investigación, seguimos en la línea de ofrecer trabajos de diferentes disciplinas que, desde sus propias trincheras, intentan el análisis de diferentes aspectos del ser humano, desde el enfoque en el propio individuo, hasta su contexto tanto inmediato como a gran escala, de la escuela que lo forma hasta la ciudad que lo cobija. Pretendiendo, como ya es usual, que el lector curioso encuentre en un solo lugar, lo que le llevaría una enorme labor en los buscadores de temas científicos. Sin perder el foco sobre lo que es inherente al humano, la variedad de autores, de metodologías, de idiomas, de países representados aquí, le dan un mayor valor a la síntesis que intentamos lograr.

La obra presenta 17 investigaciones agrupadas en 4 secciones: iniciamos con el tema A) Alumnos en su contexto escolar. La escuela tiene una importancia innegable en la socialización de los alumnos, por ello se tratan los distintos Procesos educativos, en sus diferentes entornos, tanto físicos como situacionales, así se analizan los problemas del trabajo infantil, los contextos rurales, la autorregulación en el aprendizaje, las habilidades intrapersonales, las competencias investigativas, el Aprendizaje Basado en Proyectos, el pensamiento crítico y alumnos con discapacidades. Es la sección que agrupa más capítulos, con 7.

Continuando con la escuela, vemos también la otra cara de la moneda, con el tema B) Docentes en formación, con dos estudios. También aquí vemos como los profesores se enfrentan a varios retos, por lo que aquí se trata la Planeación estratégica, la situación de docentes con estrés, su entrenamiento, y su ejecución cuando dedican su trabajo a los adultos, en situaciones de Formación a lo largo de la vida.

La tercera sección C) Empresas: Presente, pasado y futuro, revisa el siguiente contexto al que se enfrentan los estudiantes: el trabajo. Iniciamos con un vistazo al pasado, revisando la política de las empresas en el siglo de oro español; el presente con la internalización de empresas; y el futuro tratando cuestiones como, en primer lugar, los intangibles en la sociedad del conocimiento, y en segundo lugar, el diseño estratégico y la ejecución en manejo de proyectos a nivel empresarial.

Finalizamos con una sección D) Ciudades: Arquitectura, diseño, construcción y política. Un contexto físico macro, pero también un entorno Social y Cultural. Iniciamos con la utopía del momento, cómo diseñar ciudades verdes, la infraestructura para vivir bien. Seguimos con lo más concreto, tanto en términos verbales como en términos literales, cómo reforzar el concreto de los edificios que nos alojan. Le sigue otro tópico de urbanismo: recursos humanos en la construcción. Y para cerrar, un poco de política,

cómo en Europa se está manejando la Migración, la crisis de refugiados, un problema que se está agudizando en todos los continentes.

Intentamos haber representado lo más actual de las Humanidades y las Ciencias Sociales, y esperamos seguirlo haciendo en el futuro inmediato.

¡Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán  
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

## SUMÁRIO

### ALUMNOS EN SU CONTEXTO ESCOLAR

#### **CAPÍTULO 1.....1**

##### TRABAJO INFANTIL NO PERMITIDO E IMPLICACIONES EN MÉXICO

Abelardo Rodríguez López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231301](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231301)

#### **CAPÍTULO 2.....25**

##### LOS PROCESOS LECTORES CRITICALESALES EN LA RURALIDAD

Ivonne Caviedes Giraldo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231302](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231302)

#### **CAPÍTULO 3..... 34**

##### JUGANDO HACIA EL FUTURO: EL IMPACTO DE LOS ESPORTS EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES INTRAPERSONALES EN IBAGUÉ

John Jairo Ariza López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231303](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231303)

#### **CAPÍTULO 4.....42**

##### INVESTIGACIÓN DE LA AUTORREGULACIÓN CÓMO MEJORARLA EN EL ÁMBITO ACADÉMICO Y SU RELACIÓN CON LA INTERNACIONALIZACIÓN

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Sergio Rafael Hernández

Karina Ornelas Garza

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231304](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231304)

#### **CAPÍTULO 5.....97**

##### PRESENCIA DE LA COMPETENCIA DE PENSAMIENTO REFLEXIVO Y CRÍTICO EN CURRÍCULOS DE ENFERMERÍA DEL PERÚ

Sonia Olinda Velasquez Rondon

Margarita Velasquez Oyola

Loida Pacora Bernal

Gloria Isabel Angles Angles

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231305](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231305)

**CAPÍTULO 6..... 106**

INTEGRANDO TEORÍA Y PRÁCTICA: APRENDIZAJE BASADO EN PROYECTOS EN EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS INVESTIGATIVAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Miguel Enrique Valle Vargas  
Cecilia del Carmen Costa Samaniego  
María José Sarmiento Costa  
Freddy Paúl Cueva Erazo  
Digna Isabel Jimenez Jimenez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231306](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231306)

**CAPÍTULO 7 ..... 118**

GUÍA PARA LA REDACCIÓN DEL PORTAFOLIO DEL ESTUDIANTE

José Ángel Meneses Jiménez  
Eugenia Mercedes Landa Morante  
Angélica Noemí Taboada Morales  
Victoria Cecilia Tipismana Herrera  
Karin Rocío Leiva Huisa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231307](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231307)

**DOCENTES EN FORMACIÓN**

**CAPÍTULO 8.....126**

EVALUACIÓN DEL NIVEL IMPACTO DE ESTRÉS DE DOCENTES-TUTORES EN LA ACCIÓN TUTORIAL PARA LA PROPUESTA DE FORMACIÓN EN INNOVACIÓN TUTORIAL CASO: UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Susana Friné Moguel Marín  
Lorena Arceo Balam  
Carlos Alberto Pérez Canul  
Miguel Angel Vargas Toledo  
Cindy Janette Gómez Rosado  
Thania del Carmen Tuyub Ovalle  
Giselle Guillermo Chuc

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231308](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231308)

**CAPÍTULO 9.....137**

PERSPECTIVAS TRANSDISCIPLINARES EN LA FORMACIÓN A LO LARGO DE LA VIDA EN ESPAÑA

Manuel Martí-Puig  
Emma Dunia Vidal Prades  
Abraham Cerveró-Carrascosa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512231309](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231309)

**EMPRESAS: PRESENTE, PASADO Y FUTURO**

**CAPÍTULO 10.....153**

LAS EMPRESAS DE SAAVEDRA FAJARDO EN LA ÉPOCA PRE-WESTFALIA

Jaume Baldiri Alavedra Regàs

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313010](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313010)

**CAPÍTULO 11..... 161**

SCRUTINISING SPANISH WINE FIRMS: AN INTEGRATED VIEW OF THEIR INTERNATIONALISATION PROCESS

Noelia Jiménez-Asenjo de Pedro  
Diana A. Filipescu

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313011](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313011)

**CAPÍTULO 12..... 198**

INTANGIBLES PARA EL PROCESO DE DISEÑO EN EL MARCO DE LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Ruth Matovelle Villamar  
Lourdes Ulloa López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313012](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313012)

**CAPÍTULO 13.....208**

COMPLEXITY, DESIGN AND PROJECT COMPLETION: A STUDY OF CLINICAL TRIALS

Metin Onal Vural

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313013](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313013)

**CAPÍTULO 14.....230**

NATURE, TECHNOLOGIES, AND LIVING INFRASTRUCTURE- A THEORETICAL PERSPECTIVE FOR FUTURE CITIES

Mustapha El Moussaoui

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313014](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313014)

**CAPÍTULO 15.....243**

SISTEMATIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE REPARAÇÃO E REFORÇO DO BETÃO ARMADO EM EDIFÍCIOS

Fernando G. Branco

Jorge Morarji dos Remédios Días Mascarenhas

Maria de Lurdes Belgas da Costa Reis

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313015](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313015)

**CAPÍTULO 16.....267**

WORK PERFORMANCE AS PART OF A CONSTRUCTION PROJECT - PROVIDING HUMAN RESOURCES AND PRODUCTIVITY MANAGEMENT

Daniela Dvornik Perhavec

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313016](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313016)

**CAPÍTULO 17 .....284**

THE MIGRATION GOVERNANCE OF THE REFUGEE CRISIS AND THE “CRACKS” IN THE COMMON EUROPEAN IDENTITY: THE CASE STUDY OF THE ISLAND LESVOS IN GREECE

Alexandra Makridou

Frangopoulos Yannis

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122313017](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313017)

**SOBRE O ORGANIZADOR.....299**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 300**

# CAPÍTULO 5

## PRESENCIA DE LA COMPETENCIA DE PENSAMIENTO REFLEXIVO Y CRÍTICO EN CURRÍCULOS DE ENFERMERÍA DEL PERÚ

Data de submissão: 15/11/2023

Data de aceite: 04/12/2023

### Dra. Sonia Olinda Velasquez Rondon

Universidad Nacional  
San Agustín de Arequipa  
Perú  
Orcid 0000-0003-1553-0592

### Mg. Margarita Velasquez Oyola

Universidad Nacional  
José Faustino Sánchez Carrión  
Perú  
Orcid 0000-0002-6791-6852

### Mg. Loida Pacora Bernal

Universidad San Pedro de Chimbote  
Perú  
Orcid 0000-0001-7673-923X

### Mg. Gloria Isabel Angles Angles

Universidad Católica  
Santa María Arequipa  
Perú  
Orcid 0000-0002-7278-9827

**RESUMEN: Introducción:** La competencia del pensamiento crítico es fundamental en la formación de enfermeras para responder oportunamente a las demandas del cuidado de la salud en las diversas etapas de la vida, en ese sentido, la función de la educación

se orienta a formar personas autónomas, libres que puedan analizar la realidad para transformarla. **Objetivo:** Analizar la competencia de pensamiento reflexivo-crítico en los currículos de Escuelas de Enfermería del Perú. **Método:** Estudio descriptivo, exploratorio. La población estuvo constituida por 15 escuelas de Enfermería, que aceptaron participar en el estudio. Se aplicó un instrumento con 10 ítems. **Resultados:** El mayor porcentaje de las instituciones formadoras son públicas las que reciben subvención estatal para su funcionamiento, a diferencia de las universidades privadas en cuyos presupuestos consideran el aporte de los estudiantes. Un 86.66% son escuelas e integran las facultades de ciencias de la salud. En la revisión de la misión, visión y objetivos de escuelas y facultades de enfermería del país, no tienen explicitado el pensamiento reflexivo - crítico, por lo que la enseñanza continua con esquemas tradicionales. La presencia de la competencia del pensamiento reflexivo – reflexivo en las áreas curriculares de enfermería: general, específica y especialidad, tienen como promedio en las tres áreas, un 33.33% con presencia de competencia de pensamiento crítico reflexivo y un 67% no presentan dicha competencia. **Conclusión:** La competencia del pensamiento reflexivo crítico está ausente en el mayor porcentaje de instituciones formadoras de enfermería.

**PALABRAS CLAVE:** Pensamiento reflexivo. Crítico. Currículo. Escuelas. Enfermería.

## PRESENCE OF REFLECTIVE AND CRITICAL THINKING COMPETENCE IN NURSING CURRICULUMS IN PERU

**ABSTRACT: Introduction:** The competence of critical thinking is fundamental in the training of nurses to respond in a timely manner to the demands of health care in the various stages of life. In this sense, the function of education is aimed at training autonomous, free people who can analyze reality to transform it. **Objective:** To analyze the reflective-critical thinking competence in the curricula of Nursing Schools in Peru. **Method:** Descriptive, exploratory study. The population consisted of 15 Nursing schools, which agreed to participate in the study. An instrument with 10 items was applied. **Results:** The largest percentage of training institutions are public, those that receive state subsidies for their operation, unlike private universities whose budgets consider the contribution of students. 86.66% are schools and make up the faculties of health sciences. In the review of the mission, vision and objectives of nursing schools and faculties in the country, reflective-critical thinking is not explicit, so teaching continues with traditional schemes. The presence of reflective thinking competence in the nursing curricular areas: general, specific and specialty, has an average in the three areas, 33.33% with the presence of reflective critical thinking competence and 67% do not present said competence. **Conclusion:** The competence of critical reflective thinking is absent in the highest percentage of nursing training institutions.

**KEYWORDS:** Reflective thinking. Critical. Curriculum. Schools. Nursing.

### 1 INTRODUCCIÓN

Enfermería es una profesión institucionalizada, eminentemente social, tanto en su formación como en su práctica laboral, requiere la capacidad de responder oportunamente a las demandas del cuidado de la salud en las diversas etapas de vida, porque su labor en la actualidad, es muy compleja por la diversidad de problemas de salud que presenta la sociedad, (Demandes, I y Infante, A. (2017) requiere la toma de decisiones inmediatas, porque hay compromiso en la vida de las personas, por un rápido deterioro, secuelas inminentes y la muerte súbita (Riegel, F. et al. 2021). En ese sentido la función de la educación se orienta a formar personas autónomas, libres que puedan analizar la realidad y la transformen (Freire, 2009).

La Red Internacional de Investigación en la Enseñanza de Enfermería (RIIEE) define al pensamiento reflexivo y crítico como un proceso de razonamiento complejo, sistemático y deliberado, que es propio de cada enfermero, guiado a la acción, con el propósito de elegir las mejores respuestas en la resolución de problemas, en diferentes escenarios en los que se desenvuelve, con esmero, ética y dedicación (Cárdenas, L. et al. 2015).

Para la implementación del pensamiento crítico, se requiere habilidad para aplicar no solo el conocimiento teórico adquirido durante la formación, también debe contar con las evidencias existentes sobre los hechos, el uso de indicadores propios

de la práctica disciplinar, por lo tanto, se produce un cambio en el rol del docente, debe formar profesionales capaces de afrontar en su cotidiano trabajo situaciones diversas, de variada magnitud, con un sistema de alerta a cambios inesperados que se produzcan en las personas enfermas, incluso ponen en peligro su vida, por lo que requiere un actuar inmediato, con conocimientos actualizados, practica efectiva, creativa, reflexiva para una exitosa actuación (Demandes, I y Infantes, A. 2017). Al respecto Cárdenas, L. et al. 2016, advierte en sus informes, que el rol del docente de enfermería, se orienta a implementar nuevas estrategias de enseñanza, aprendizaje y evaluación, que incluya las capacidades de realizar lectura critica, que posibilita que los estudiantes puedan construir juicios desde la profundización del conocimiento, asumir una posición frente a los hechos y tomar decisiones, de esta manera, los futuros enfermeros serán críticos, autónomos, quienes usaran la lectura como herramienta para fundamentar su disciplina. (Lluch, A. et al. 2021) Al respecto Moreno-Pinado W. y Velázquez, M. (2017) señalan que la indagación es fundamental para encontrar explicaciones del problema de salud presente, es una opción didáctica, la que se implementa en diversos ambientes de aprendizaje, utiliza el dialogo con los docentes frente a las diversas situaciones reales que observan, de tal forma que los estudiantes puedan construir sus respuestas, ya sea a través de la comunicación oral, escrita, lluvia de ideas, planes de discusión, análisis de información; estas herramientas fomentan el pensamiento reflexivo – critico (Moreno-Pinado W. y Velázquez, M. 2017). La comprensión critica, constituye una de las estrategias didácticas que debieran desarrollar los docentes, se evidencia en la presentación de casos de la experiencia cotidiana, la cual es analizada, evaluada, posibilitando la construcción de juicios, además los estudiantes los estudiantes pueden tener un juicio clínico, facilitando la toma de decisiones. Esta forma de enseñanza, propicia que los estudiantes, consideren cada una de las experiencias vividas en el desarrollo de las asignaturas, se fortalezcan con otros actos similares, se añada la lectura que profundiza y amplía su conocimiento, fortaleciendo su experiencia de aprendizaje (Sousa, A. et al. 2015).

Freire, expresa que los saberes se dan a través de la experiencia vivida, los que debieran relacionarse con el conocimiento de objetos cognoscibles, para alcanzarlo, se usaran procesos rigurosos que se presentan en el día a día del encuentro entre profesor y estudiante (Freire, P. 1992).

Las capacidades mencionadas, se desarrollan de manera transversal en el currículo de estudios, a fin de lograr su internalización al concluir los cinco años de formación, porque la implementación del pensamiento reflexivo – critico, es un proceso, que da como resultado el juicio clínico, el cual debe ser fortalecido en cada escenario

de aprendizaje, constituyendo un espacio de reflexión, debate, cuestionamiento, confrontación y contrastación de todas formas y perspectivas del cuidado de enfermería, en cada una de las áreas de la formación profesional, que al ser holística, personalizada, dialógica, es obligación de los docentes implementar, reforzar, crear y recrear, constituyendo una formación de calidad que beneficia a la sociedad.

Los profesores tienen un gran desafío, lograr que los estudiantes desarrollen la capacidad de interpretación para acceder a una buena evaluación de la situación clínica que se les presenta, hacer una fundamentación de los hechos considerando sus juicios, de tal manera que puedan tener una actitud proactiva, actuando con firmeza en el cuidado brindado. Esta capacidad se genera cuando el profesor incorpora en el aula de clase, laboratorio, talleres o en el ambiente de la práctica, un espacio de reflexión, debate, cuestionamiento y contrastación de las diversas posiciones aceptadas en torno a la problemática que presenta la sociedad, la cual se muestra en el caso clínico, debe existir una comprensión crítica de la situación, se dilucida con la lectura y experiencias de aprendizaje vividas en materia del conocimiento que se enseña, esta reflexión es crítica, científica, argumentativa, les permitirá afrontar cualquier reto que se les presente en su futuro profesional (Sánchez, et al. 2017; Ruffinelly, A. 2017).

La formación requiere estrategias reflexivas – críticas, que posibiliten: indagar en los estudiantes las experiencias vividas, el significado que han construido reflexivamente sobre la misma, de esta forma analizan lo realizado, elaboran una serie de significados, interpretan su experiencia tanto como cuidador y estudiante, les va proporcionando sentido a la acción, seguridad de su actuación, también promueve el desarrollo de una práctica reflexiva, con un comportamiento diferente, incluye el hablar y escuchar, el dialogo reflexivo, indagación, lectura permanente con una adecuada retroalimentación, que a partir de su experiencia formativa, será su cotidiano actuar (Rivera LN, Medina JL. 2017; Canese de Estigarribia, M. 2019).

Colliere, fundamenta tres aspectos en la formación de enfermeros; el primero, descubrimiento de la vida de las personas en su ambiente cotidiano, segundo disminuir la distancia entre la teoría y la práctica, por último, la formación debe considerar las experiencias clínicas vividas por los estudiantes haciendo la reflexión sobre lo actuado, el hecho de analizar críticamente lo que se observa, escucha, constituye una forma de descubrir el conocimiento y a eso se llama aprender (Colliere, 1993). Añade Schon, que el conocimiento se construye con la reflexión de lo actuado, debiendo unir las experiencias previas del aprendizaje, lo que implica, aumentar la capacidad transformadora del conocimiento (Schon, 1982).

El estudio plantea como objetivo: Analizar la competencia de pensamiento reflexivo-crítico en los currículos de Enfermería del Perú.

El propósito es la generación de información para la capacitación a los docentes universitarios de enfermería del país.

Método: La investigación tiene enfoque cuantitativo, descriptiva, exploratoria. Se desarrollo el estudio en dos etapas, en la primera se revisaron los currículos, siendo seleccionados solo las facultades y escuelas que presentaban competencias del pensamiento reflexivo – critico. La población estuvo constituida por 15 escuelas de Enfermería, las que cumplían los criterios de selección: que en su currículo se evidencie la competencia del pensamiento reflexivo – critico y que acepten participar en el estudio. Se aplicó un instrumento con 10 ítems que fue validado por la Red Internacional de Investigación en Educación en Enfermería (RIIE).

La revisión del currículo en cuanto a misión, visión, planes de estudio de escuelas y facultades de enfermería, además de los sílabos de las diferentes asignaturas de 15 instituciones formadoras de enfermeras peruanas.

## 2 RESULTADOS

Tabla No 1. Instituciones formadoras de enfermeras en el Perú.

Universidades	Facultades /Escuelas	
	No	Porcentaje
Publica	13	86.66
Privada	2	13.33
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

El mayor porcentaje de las instituciones formadoras de enfermeras en el estudio, son públicas, las cuales reciben subvención estatal para su funcionamiento, a diferencia del sector privado, donde los estudiantes aportan para su funcionamiento. Las instituciones privadas son en total un número mayor que las públicas en el país.

Tabla No 2. Facultades y escuelas de enfermería en el Perú.

Instituciones	Facultades /Escuelas	
	No	Porcentaje
Escuelas	13	86.66
Facultades	2	13.33
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Las escuelas están integradas a las facultades de ciencias de la salud, dependen de un director nombrado por el decano, en el mayor porcentaje no son enfermeros, en este estudio, son el mayor porcentaje. Las facultades son en menor porcentaje, están a cargo de una decana (o), sus decisiones y presupuesto son autónomos.

Tabla No 3. Presencia del Pensamiento reflexivo - crítico por tipo de fuente en las universidades del Perú.

Tipos de Fuente	Sin pensamiento crítico reflexivo (SPCR)	Con pensamiento crítico reflexivo CPR	Total
Total	No %	No %	No %
Misión	12 80.00	03 20.00	15 100
Visión	13 86.66	02 13.34	15 100
Objetivos	12 80.00	03 20.00	15 100

La tabla muestra que en la misión, visión y objetivos de las instituciones universitarias no está explicitado el pensamiento reflexivo – crítico, la enseñanza aun continua con esquemas tradicionales, lo que también se presenta en las facultades y escuelas de enfermería del país.

Tabla No 4. Presencia de la competencia del pensamiento reflexivo – crítico en Áreas de currículo en Facultades y Escuelas de Enfermería del Perú.

Áreas de currículo	Presencia de competencia		Total
	No Contempla	Con Pensamiento Crítico – Reflexivo	
TOTAL	Nº %	Nº %	Nº %
General	10 66.67	05 33.33	15 100
Específica	11 73.34	04 26.66	15 100
Especialidad	09 60.00	06 40.00	15 100

La tabla muestra la presencia de la competencia del pensamiento reflexivo - crítico en las áreas curriculares de las carreras de enfermería del país, para su observación, se analizaron los sílabos de las asignaturas, encontrando que el 33% como promedio de las tres áreas curriculares. También se observa que el 26.66% se ubican en el área de formación específica que corresponde a las asignaturas del primer año de formación profesional, el de especialidad es la que tiene mayor porcentaje, con un 40%, debido a la particularidad existente para el logro de esa competencia.

### 3 DISCUSIÓN

El estudio se realizó en la Facultades y Escuelas de Enfermería del Perú, que representan un total de 31, se seleccionó a 15, las cuales cumplían con los criterios de inclusión.

La ley de educación No 28740, en su artículo 51 establece que las instituciones universitarias, así como los institutos, escuelas y centros que imparten Educación Superior, pueden ser públicos o privados, los que se rigen por la ley específica, tal como se observa en la tabla 1 (Ley de Educación).

La Ley Universitaria No 30220, en su artículo 35 y 36, establece la creación de las facultades y escuelas en el país, cada una con funciones específicas, tal como se presenta en la tabla 2 (Ley Universitaria).

En la tabla 3 se presentan las fuentes de información como la misión la cual no evidencia el pensamiento reflexivo – crítico en el 80% de instituciones, concuerda con Canese, M. (2019) que señala la presencia en las universidades de Paraguay, es incipiente, aunque esté presente en su misión, a diferencia de Lara, Y. Cortez, Cl. (2018) quienes expresan la importancia de la misma para alcanzar una educación crítica, propositiva e integral, lo que implica que el docente reflexione sobre la necesidad de implementarlo en la universidad, cumpliendo con la visión y objetivos que plantea la universidad y que rige para todas las facultades.

La visión institucional no considera esta capacidad en el 86.66%, a diferencia de Calderón, E. (2018), que muestra la necesidad que las instituciones formadoras visualicen el futuro, considerando las actuales condiciones en que se encuentran, a fin de prepararse para formar profesionales íntegros, innovadores y críticos, que aporten a la sociedad.

Los objetivos institucionales no lo presentan en el 80% de las universidades a diferencia de Jaramillo, O. (2019) que aplica el aprendizaje auténtico el cual esta evidenciado en sus objetivos, lo que propicia que los estudiantes sean parte de la actividad de estudio, son reflexivos, críticos, colaborativos, activos y empoderados.

La tabla 4 presenta las áreas curriculares de formación, obtuvo que el área general tuvo como resultado que el 66.67%, no consideran el pensamiento reflexivo crítico a semejanza de Agudo, D et al (2020) que expresan la necesidad de formar personas críticas, sin embargo, no se implementa porque hay desconocimiento de los docentes para desarrollarlo, especialmente al inicio de la formación, al respecto Huerta, M. et al. (2017) sostienen que estas competencias son parte de las genéricas de la institución, las cuales acentúan la formación humanística, comunicación, pensamiento lógico, habilidades del desarrollo personal, social, ambiental entre otras.

En la formación con competencias específica del currículo, no la consideraron en el 73.34%, a semejanza de Mejía, (2011) quien expresa que estas materias son las que van a colocar al estudiante frente a disciplinas científicas afines a la carrera a diferencia de Albertos, D. y De la Herrán, A. (2018) que advierten que la capacidad de los estudiantes

de pensar críticamente, no solo se da en el ámbito académico, lo trasladan a su vida cotidiana, por lo que debe ser una prioridad en el sistema educativo español.

En la formación especializada, se tiene el 60%, no está presente esta capacidad, al respecto Mejía, (2011) sostiene que la formación especializada está conformada por asignaturas que contribuyen a proporcionar herramientas y procedimientos para la intervención profesional especializada, porque va a implementar con los fundamentos científicos, teóricos y tecnológicos, lo que debe ser prioridad en la enseñanza superior universitaria.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Agudo, D. (2020) Pensamiento crítico en ESO y Bachillerato: estudio piloto de una propuesta didáctica. [https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-51622020000300359](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-51622020000300359)

Albertos, D. y De la Herrán, A. (2018). Desarrollo del pensamiento crítico en estudiantes de Educación Secundaria: diseño, aplicación y evaluación de un programa educativo. *Profesorado, Revista de Currículum y Formación del Profesorado*, 22(4), 269-285. doi: <http://10.30827/profesorado.v22i4.8416>

Calderón, E. (2018) La gestión universitaria y la planificación estratégica en las instituciones de educación superior. Capítulo V. libro *La Universidad Nueva Duniesky* Alfonso Caveda 2018. ISBN 978-9942-960-42-9 ECUADOR.

Canese de Estigarribia, M. (2019) El pensamiento crítico en la formación profesional universitaria: controversias y perspectivas en el contexto de la educación superior de Paraguay. *ARANDU-UTIC – Revista Científica Internacional - Vol. VI, Número 1, 2019 - ISSN 2311-7559* file:///C:/Users/PC/Downloads/84-Texto%20del%20art%C3%ADculo-104-1-10-20210922.pdf

Cardenas, L. et al. (2015) Importancia del pensamiento critico y reflexivo en enfermería *Rev. Mex. Enfer. Cardiol*; 23(1):35-41, ene – abr. 2015. <https://pesquisa.bvsalud.org/ses/resource/pt/biblio-1035502>

Cárdenas, L. et al. (2016). Presencia del pensamiento reflexivo y crítico en los currículos de Enfermería. Una visión cualitativa. *Atas CIAIQ. 2016* [acceso: 15/08/2019]; 1:128-37. <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/596>

Demandes, I y Infantes, A. (2017) Desarrollo del pensamiento crítico en la formación profesional del enfermero *Scielo*.

Colliere, M.F. (1993) Disquisiciones sobre la naturaleza de los cuidados, para comprender la naturaleza de los cuidados de enfermería. M.F Colliere, *Promover la vida*. (pags. 223 – 240). España: Interamericana McGraw-Hill. [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-95532017000200009&lng=es%20http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532017000200009](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532017000200009&lng=es%20http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532017000200009)

Freire, P. (1992) *Pedagogía de la Esperanza*. Editores Siglo XXI. <https://cronicon.net/paginas/Documentos/paq2/No.11.pdf>

Huerta, M. et al. (2017) Construcción del currículo universitario con enfoque por competencias Una experiencia participativa de 24 carreras profesionales de la UNASAM. *Revista Iberoamericana de Educación* [(2017), vol. 74, pp. 83-106] - OEI/CAEU. <https://rieoei.org/historico/documentos/rie74a03.pdf>

- Jaramillo, O. (2019). Fortalecimiento del Pensamiento Crítico en Estudiantes de Educación Superior. CIE. Vol. 1. (7), 38-49. file:///C:/Users/PC/Downloads/4067-15816-1-PB.pdf
- Freire, P. (2009). La Educación como práctica de la libertad. L. Ronzoni (Trad.). Madrid: Siglo XXI. [https://www.sigloxxieditores.com/libro/la-educacion-como-practica-de-la-libertad\\_17739/](https://www.sigloxxieditores.com/libro/la-educacion-como-practica-de-la-libertad_17739/)
- Lara, Y. y Cortes, Cl. (2018) Estrategia innovadora para el desarrollo del pensamiento crítico en el docente del tronco básico universitario en los ejes transversales. UCE Ciencia. Revista de postgrado. Vol. 6 (1), 2018 <http://uceciencia.edu.do/index.php/OJS/article/view/122>
- Lluch, A. et al. (2021) Habilidades del pensamiento critico para el proceso de razonamiento diagnostico en estudiantes de enfermería. Rev. Cubana de Enfermería. Vol. 35 no3 Ciudad de la Habana jul – set 2019. [http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S0864-03192019000300004&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S0864-03192019000300004&script=sci_arttext&lng=pt)
- Riegel, F. et al. (2021) Desarrollando el pensamiento critico en la enseñanza de enfermería: un desafio en tiempos de la pandemia Covid – 19. Scielo Brasil. <https://www.scielo.br/j/ean/a/RXP6dgjwT96FYg8gjFq7TJg/abstract/?lang=es&format=html>
- Rivera LN, Medina JL. El prácticum: eje formador de la práctica reflexiva en enfermería. Hacia promoc. salud. 2017; 22(1): 70-83. DOI: 10.17151/hpsal.2017.22.1.6. file:///C:/Users/PC/Downloads/3689-Texto%20del%20art%C3%ADculo-5670-1-10-20210209.pdf
- Ruffinelli, A. Formacion de docentes reflexivos:un enfoque en construcción y disputa. Educ.Pesqui. 2017. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 1, p. 97-111, jan./mar. 2017. <https://www.scielo.br/j/ep/a/mGSrBGcYRyCXBL5Yvf7NgSz/?format=pdf>
- Sánchez J, et al. (2017) Desarrollo del conocimiento de enfermería, en busca del cuidado profesional. Relación con la teoría critica. Rev cuba enferm 2017;33(3). Disponible en: <http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/2091>
- Schon, D. (1982). El Profesional reflexivo. Como piensan los profesionales cuando actúan. BA: Paidós. file:///C:/Users/PC/Downloads/Dialnet-SchonD1982ElProfesionalReflexivoComoPiensanLosProf-6296650.pdf
- Sousa, A. et al. (2015) El uso de la teoría del aprendizaje significativo en la educación de enfermería. Rev. Bras. Enferm. 2015, 68(4): julio – agosto 2015. <https://www.scielo.br/j/reben/a/kTwtbYttbRcLp45mBCHFfV/?lang=pt>

## SOBRE O ORGANIZADOR

**Luis Fernando González-Beltrán-** Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizaje basado en proyectos 106, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 146

Aprendizaje internacional 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56

Autorregulación del aprendizaje 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 55, 56, 59, 67, 93, 94

### B

Betão 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266

Born-global 161, 163, 176, 184, 186, 189, 193

Brecha de género 1, 21

Burnout 126, 127, 130, 131, 132, 133, 136

### C

Common European identity 284, 286, 288, 294

Competencias investigativas 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Complexity 167, 183, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 282

Construction project 267, 268, 269, 270, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Coordination 167, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Critico 27, 29, 36, 46, 67, 71, 74, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Currículo 25, 40, 74, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 110, 141, 143, 144

### D

Descomposición probit 1

Determined system 267, 275, 281, 285

Diplomacia 153, 154, 155, 157

Diseño estrategico 198

### E

Edifícios 243, 244, 245, 246, 255, 258, 261, 263, 265

Educación de adultos 137

Enfermería 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Entrenamiento en habilidades autorregulatorias 42, 43, 45, 48, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 86

Escolas 4, 30, 97, 101, 102, 103, 135

ESports en Educação 34

Estrés 37, 46, 94, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Evaluación y retroalimentación 118, 119, 124

## F

Formación a lo largo de la vida 137, 140

Formación de personas adultas 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152

Formación de profesores 25, 28

Formación docente 25, 106, 117

## G

Gradual theory 161, 165

## H

Habilidades intrapersonales 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Human resources 177, 267, 269, 272, 273, 277, 278, 280, 282

## I

Innovación 40, 116, 124, 126, 128, 134, 135, 140, 198, 202, 203, 204, 206, 207

Intangibles empresariales 198, 200, 201, 202, 203, 206

Interculturalidad 43

Internationalisation process 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Investigación formativa 106

## L

Lectura y escritura 25, 29

Living infrastructures 230, 231, 234

## M

Metodología 43, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 67, 68, 73, 74, 79, 80, 82, 83, 87, 89, 90, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 132, 137, 145, 146, 195, 200, 201, 202, 204, 207

Metodologías activas 106, 108, 146, 152

Migration governance 284, 286, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298

Monarquía hispánica 153

## N

Network theory 161

## O

Organization design 208

## P

Paz perpetua kantiana 153, 155

Pensamiento reflexivo 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Planeación estratégica 127

PLk 153

Policentrismo 153

Portafolio del estudiante 118, 119, 120, 121, 123, 124

Proceso de diseño 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206

Productivity management 267, 272, 273, 277, 280

Project management 208, 223, 225, 268, 269, 270, 280, 281, 282, 283

## R

Redacción académica 118, 119, 124

Reforço 243, 244, 246, 252, 253, 257, 260, 261, 262, 263

Refugee crisis 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298

Rendimiento académico 42, 43, 45, 48, 49, 50, 73, 75, 77, 78, 80, 81, 86, 90, 91, 92, 127, 136

Reparação 243, 244, 246, 250, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263

Ruralidad 13, 19, 20, 25, 28

## S

Sacro Imperio Romano Germánico 153

Soberanía 153, 155

Sociedad del conocimiento 49, 92, 93, 136, 198, 200, 201, 205, 206

## T

Technology 43, 165, 192, 207, 208, 209, 227, 228, 230, 235, 236, 238, 239, 242, 265, 279, 280, 281, 282, 283

Técnicas 43, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 79, 82, 83, 84, 90, 106,

109, 111, 114, 144, 204, 243, 244, 246, 250, 254, 260, 263

Top-down planning 284, 285

Transdisciplinariedad 137, 138, 139, 145, 146, 149, 150, 151

Transfronterizo 1

Tutoría 30, 127, 128, 129, 130, 135, 136

Tutorías 31, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135

## U

Uncertainties 267, 268, 269, 270, 271, 272, 275

Urbanism 230

## W

Well-being 230, 231, 232, 235, 239, 240

Westfalia 153, 154, 155, 158, 159

Wild urban corridors 230, 235, 239

Wine sector 161, 163, 187